A Folha de Quinta

Duas notícias, quatro colunas e uma ordem de leitura própria.

A ponte reabre

A ponte reabriu na terça-feira, onze meses depois de o rio lhe ter levado o tramo central. O engenheiro do concelho percorreu o tabuleiro de madrugada e declarou-o sólido, a única cerimónia que alguém pediu. O trânsito passou em menos de uma hora. O que levou os onze meses não foi o tabuleiro mas os dois pilares por baixo, refeitos a partir do leito enquanto a água corria à volta. O empreiteiro contou dezanove dias perdidos com o tempo e nenhum com o projeto, coisa mais rara do que parece. A antiga estrada de acesso continua fechada

A colheita, concelho a concelho

O trigo chegou dez dias mais cedo e mais pesado do que se previa, e os celeiros de três freguesias estavam cheios antes da segunda semana de agosto. Foi o junho seco, dizem os agricultores, e o abril chuvoso antes dele. Nem todos os campos concordam: as terras altas a leste da serra perderam um terço do que tinham com um vento que passou numa só tarde. Os comerciantes mantiveram o preço até agora, coisa que ninguém espera que dure para lá das vendas, e os moleiros já perguntam como será a sementeira de

A colheita, concelho a concelho (continua)

inverno numa terra tão dura. A palha é a outra metade da história: há muita, está seca, e quem a enfarda tem trabalhado, além dos seus, os campos de dois concelhos vizinhos. Duas das maiores herdades adiaram quinze dias o segundo corte à espera de chuva. A báscula da cooperativa abre às seis todas as manhãs e a fila às sete é mais longa do que no ano passado às nove.

A ponte reabre (continua)

até à primavera, por isso os camiões continuam a dar a volta pelo moinho. A junta pediu um passeio do lado de montante e ouviu que terá de esperar a sua vez. Entretanto o autocarro ganha quatro minutos no percurso e a escola da outra margem pôs o sino de volta onde estava antes da cheia. Ninguém disse ainda o que será da passagem provisória a jusante, que custou mais a manter aberta do que a construir e que os pescadores gostariam de deixar onde está.